

CÔAVISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

N.º 12 • ANO DE 2010

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

Os Abrigos em Rocha no Aro de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa – Portugal)

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO

BÁRBARA SÁ CARVALHO

1. INTRODUÇÃO

Desde há muito que os denominados “buracos nas fragas” impressionaram um dos autores deste trabalho. Ainda na década de 80 do século passado, encontrando-se a intervir numa escavação arqueológica no sítio romano do Zimbro II, intrigava-o o visionamento, a algumas centenas de metros para Este, escondidos entre mato espesso de zimbros, de dois grandes “buracos” entre rochedos graníticos.

Perguntando a um dos proprietários de um terreno das redondezas se conhecia aqueles “buracos” o mesmo rematou “Ai se conheço. Quantas vezes ali me abriguei na altura da caça”.

Passando da curiosidade ao reconhecimento, a equipa que participou na campanha de escavações arqueológicas do Zimbro II efectuou a desmatação abrindo um trilho de acesso aos tais “buracos”. Foram inventariados e intervencionados os Abrigos 1 e 2 da PAINOVA (uns anos mais tarde seria inventariado, muito próximo destes, um outro abrigo), bem como o Abrigo 3 e a sua zona exterior (entre grandes rochedos). A recolha de abundante material pré-histórico levou à continuação do trabalho de inventário de “Abrigos em rocha” nas zonas da PAINOVA e VALE FERREIRO.

Ainda nessa altura, o proprietário de um terreno na zona do Vale Ferreiro, o senhor António Fonseca (de alcunha o Tripa Quinze), entregou-nos um machado de pedra polida, em anfíbolito. Dizia ele

tratar-se de uma “pedra do raio” que havia caído e “rachado” uma rocha onde ele agora se abrigava! Visitado o local, verificamos tratar-se de um “abrigo em rocha”, tendo havido uma fragmentação de uma das paredes (rochedo). Inventariámos este local como “Abrigo 1 do Vale Ferreiro”.

Batida a zona, recolhemos não muito longe deste, numa propriedade que as pessoas denominavam de “Cantos”, uma enxó de anfíbolito pousada em cima de um pequeno rochedo. Para norte, reconhecemos mais alguns “abrigos” que só muito mais tarde viriam a ser objecto de um trabalho de inventário cuidado.

Na década de 90 do século XX, quando decorriam as intervenções arqueológicas no sítio do PRAZO (em Freixo de Numão), registámos nas imediações, numa zona que passámos a denominar PRAZO II, 3 abrigos em rocha. Escavações efectuadas em 2 deles forneceram-nos alguns materiais atribuíveis ao Neolítico Final ou Calcolítico Inicial (pontas de seta, machados em anfíbolito, cerâmicas...)

Na zona da Colodreira, que como o Vale Ferreiro, Mela ou Painova, banha a ribeira de Murça, quando da intervenção arqueológica num sítio Romano, foram igualmente registados 2 pequenos abrigos em rocha.

Pensamos ter inventariado, nessa grande bacia granítica da ribeira de Murça, mais de 30 “abrigos em rocha”, mas faltará ainda prospectar cerca de 50% da área.

Alguns dos abrigos registados por ANSC encontram-se publicados na sua tese de Mestrado e na Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Foz Côa. Os abrigos do PRAZO II encontram-se referidos na “dissertação de doutoramento” de Sérgio Emanuel Monteiro Rodrigues (2008).

¹ Responsável pelos trabalhos de prospecção e autor do presente texto.

² Co-responsável pelos trabalhos de prospecção e autora de alguns desenhos do presente trabalho

Durante o ano de 2009, foi feito o primeiro levantamento sistemático e exaustivo dos abrigos do Vale Ferreiro, Painova e Mela (Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa), pelos autores deste trabalho. Pensam, no ano de 2010, continuar o registo das áreas não prospectadas na Painova, Mela/Regadas, Colodreira e Vendada.

Não há registo, em qualquer dos abrigos inventariados, de gravuras rupestres ou pinturas.

2. DOIS ABRIGOS FAMOSOS NO INTERIOR NORTE DE PORTUGAL

Para complementar o nosso trabalho, de cunho nitidamente local, escolhemos 2 abrigos já estudados e intervencionados arqueologicamente, talvez com o objectivo de reforçar a ideia (ou a certeza) do aproveitamento, pelo homem pré-histórico, de “rochedos abrigados” ou “espaços abertos entre rochedos”, de forma natural, para ali se alojar periodicamente ou durante largos períodos de tempo.

2.1. O Abrigo Pintado da Fraga D’Aia

Implementado na margem direita do Rio Távora, numa encosta com declive acentuado, o “Abrigo da Fraga d’Aia” é formado pela sobreposição natural de grandes blocos de granito. Estes blocos delimitam um pequeno recinto onde para além dos vestígios de ocupações, se detectaram pinturas a vermelho (...)

Um primeiro conjunto de maiores dimensões representa uma cena de caça onde é visível um cervídeo e uma figura antropomórfica armada com um arco, ambos de estilo subnaturalista (...)

Um segundo conjunto integra um friso onde foram pintados vários antropomorfos e vários quadrúpedes (...)

Este abrigo foi sujeito a uma intervenção arqueológica, cuja coordenação coube a Vitor Oliveira Jorge e Susana O. Jorge.

A investigadora Maria de Jesus Sanches considera que o abrigo da FRAGA D’AIA, não obstante revelar vestígios arqueológicos enquadráveis num leque temporal muito largado, terá

sido frequentado ou ocupado numa fase antiga do Neolítico, com o qual se poderão relacionar algumas das pinturas rupestres ali realizadas. (Sérgio Rodrigues, 2008).

Um dos autores deste trabalho (ANSC) inventariou, num patamar sobre o rio Távora, cerva de 80 metros abaixo da FRAGA D’AIA, um povoado Pré-histórico que o povo chama Castelo Velho.

2.2. O Buraco da Pala

O “Abrigo do Buraco da Pala” localiza-se na Serra de Passos (Santa Comba – Mirandela). Foi intervencionado sob orientação da investigadora Maria de Jesus Sanches (vid. Notícia Preliminar das escavações de 1987 in revista *Arqueologia* – número dezasseis).

Geologicamente dominam, à superfície, os quartzitos e os xistos quartzíticos. Da superfície para o subsolo surge em primeiro lugar um estrato de xistos carbonosos misturados com ampelitos e minerais de ferro, em segundo lugar ainda um estrato de xistos carbonosos intercala com quartzitos.

O “Abrigo do Buraco da Pala” abre-se por meio de uma entrada de cerca de 4,5 metros de largura e 25 metros de altura e, aos 12 metros dessa entrada após se tornar extremamente estreito e baixo, prolonga-se para o interior de um maciço rochoso através de uma galeria com cerca de oito metros de comprimento.

As paredes laterais e tecto deste abrigo, em forma de V invertido, devem ser decorrentes da erosão diferencial operada na rocha, ora mais xistosa, ora mais quartzítica do maciço. (...)

Que hipóteses sobre a ocupação do Abrigo? A hipótese de o mesmo ter sido utilizado como local onde se desenrolaria, não a totalidade das actividades domésticas de um grupo, mas serviria antes a uma ou mais funções específicas complementares daquelas. Neste caso, estaríamos perante uma área especializada do habitat que, necessariamente, teria de se desenvolver além dos limites do abrigo.

Outra hipótese a colocar é a de este local ter correspondido a um habitat sazonal, também com funções particulares porque periódicas.

Entre os materiais recolhidos e estruturas registadas salientam-se: lareiras e silos (com vasos de provisões ainda com sementes carbonizadas, lâminas de sílex, pontas de seta, machados de anfíbolito).

3. OS ABRIGOS DO PRAZO

O sítio do PRAZO tem um grande potencial arqueológico, pois ali foram já registados, através de escavações sistemáticas, vestígios de vários períodos da Pré-História e da História, podendo a ocupação do lugar remontar ao Paleolítico Inferior e estender-se até ao século XV da nossa era.

Sérgio Rodrigues escavou parcialmente os sectores I e VII, em zonas que se adossavam a grandes rochedos.

Estamos convictos que o facto de a maioria das estruturas (lareiras) se localizarem junto a esses rochedos, se deve ao aproveitamento, por parte dos “homens do Mesolítico ou Neolítico” das chamadas “testas” onde viriam a encostar elementos vegetais (truncos de árvores, ramagem, colmos, giestas ...) que passariam a funcionar como “cabanas”.

No sector I, um conjunto de 3 rochedos (vid. fig. 9) formaram, naturalmente, um espaço interior que foi ocupado durante vários milénios, como “abrigo” ou “cabana”.

No denominado PRAZO II, localizado a norte do Sector VII do PRAZO I (a cerca de 200 metros) foram identificados dois “Abrigos sob rocha” (Abrigo 1 e Abrigo 2), resultantes da sobreposição de enormes blocos de granito (vid. Figuras 10 e 11).

O Abrigo 1 é formado por 2 cavidades contíguas. No ano de 1999, foram realizadas 2 sondagens por ANSC – uma no interior e outra no exterior do lado Sul – a fim de avaliar a importância arqueológica do local.

Destas intervenções resultou a descoberta de uma lareira no exterior do Abrigo (de onde foram recolhidos carvões para análise antracológica e para datação, pelo Carbono 14) um machado de pedra polido (em anfíbolito) e uma ponta de seta em quartzo.

Em Setembro do ano de 1999, Sérgio Rodrigues realizou simples acções de limpeza no interior das cavidades dos Abrigos 1 e 2, durante os quais se encontraram mais duas pontas de seta em sílex, um machado de pedra polido e vários fragmentos cerâmicos de um vaso pré-histórico, aparentemente de grandes dimensões.

No ano de 2000, o mesmo arqueólogo e a sua equipa escavaram o Abrigo 1 integralmente. No exterior Sul não foi detectada qualquer estrutura conectável com a lareira registada por ANSC. O único objecto pré-histórico exumado foi uma conta de colar em azeviche. No interior (do Abrigo) também não foi detectada qualquer estrutura, apenas alguns artefactos: um machado de pedra polido, um “dormente” e um fragmento de um pequeno vaso sem decoração.

Em conclusão, pode dizer-se que a presença deste espólio no Abrigo 1 confirma a sua ocupação/utilização durante a Pré-História Recente, talvez no Neolítico Final/Calcolítico Inicial, em função da tipologia das pontas de seta, e da conta de colar.

No ano de 2001, na sequência dos trabalhos realizados no Abrigo 1, prospectaram-se outras áreas no PRAZO II, com o objectivo de se detectar mais cavidades do mesmo tipo. Efectivamente, identificou-se uma outra – o Abrigo 2 – localizada um pouco mais a Sul.

Este “Abrigo 2” consiste numa cavidade formada pela sobreposição de enormes “bolas” de granito, apresentando um perfil longitudinal em forma de “Funil”. A sua “entrada”, voltada a Oeste, tem cerca de 2 metros de altura máxima, e corresponde à parte mais alta do abrigo; o fundo, orientado a Este, apresenta uma pequena abertura para o exterior, com cerca de um metro de altura máxima, sendo esta, portanto, a sua parte mais estreita (Sérgio Rodrigues, 2008).

Durante a escavação arqueológica foram recolhidos três núcleos e duas lascas, em quartzo, e uma conta de colar de secção subcilíndrica, com perfuração cilíndrica, em gesso (vid. Figura 8).

No ano de 2010 foram já inventariados mais 4 abrigos (2 na zona do PRAZO I e 2 na zona do PRAZO II).

4. OS ABRIGOS NA BACIA DA RIBEIRA DE MURÇA

A Ribeira de Murça forma-se a partir da bifurcação do Ribeiro dos Amieiros e do Ribeiro da Carvalha, no sítio das Regadas, ainda no termo de Freixo de Numão. Ladeia-o, em ambas as margens, uma vasta e ampla bacia formada por terra arenosa (propícia ao cultivo de vinha)

Na margem direita, em zonas de mato formado maioritariamente por Zimbros, um grande número de abrigos em rocha nas zonas do VALE FERREIRO e PAINOVA.

Na margem esquerda, igualmente em zonas de matagal espesso, os abrigos da Mela/Regadas e Colodreira.

O termo da Freguesia de Murça do Douro, que confina com o de Freixo de Numão, inicia-se praticamente com a transição do granito para o xisto, deixando de se registar aquele tipo de aberturas (abrigos) formadas por rochedos.

4.1. Os Abrigos da Painova

Começamos por citar o conteúdo da Ficha 09/VLFC da Tese de Mestrado de ANSC, capítulo **Recolhas** (pág. 148) – publicada pela ACDR de Freixo de Numão no ano de 1999:

“Nos Abrigos 1 e 2 foram recolhidos fragmentos de cerâmica (decorada e não decorada) bem como material lítico de granito, quartzo e seixos rolados. Na zona do Abrigo 3, através de sondagem, foi recolhido significativo material cerâmico e lítico (salientando-se uma enxó em anfíbolito). Foi recolhido, também, barro de revestimento. No interior do Abrigo 3 encontra-se um monólito com uma “gravura oculada”. No Abrigo 4 foram recolhidos, igualmente, cerâmica e material lítico.

Ainda na zona do Abrigo 3 foi recolhida uma placa de xisto contendo, nas duas faces, “covinhas”. Também no topo da encosta da PAINOVA, um rochedo disposto na horizontal, contém uma série de “covinhas” (vid. figura 6)

A enxó recolhida na zona exterior do Abrigo 3, é de anfíbolito, apenas polida na ponta (vid. Est. 2). Materiais idênticos foram recolhidos nos níveis neolíticos do sítio do PRAZO e no sítio do

VALE DE MOURO (Coriscada – Mêda) onde, entre grande quantidade de materiais romanos, é possível recolher (para já ainda sem contexto) materiais líticos que, até datações absolutas, atribuímos ao Neolítico.

Algumas decorações de fragmentos cerâmicos recolhidos na zona do Abrigo 3 da PAINOVA, fogem das tradicionalmente registadas nos níveis do Calcolítico (III milénio a.C.) em Castelo Velho de Freixo de Numão. Algumas das pastas assemelham-se mais às registadas no PRAZO (ocupação Neolítica).

Atribuímos para estes “Abrigos da PAINOVA”, tal como Sérgio Rodrigues sugeriu para os “Abrigos do PRAZO”, uma ocupação (se de ocupação poderemos falar) no Neolítico Final/Calcolítico Inicial.

Como poderemos ver na “Ficha de Materiais” que se anexa, a quantidade de fragmentos cerâmicos recolhidos no patamar do Abrigo 3 é significativa, nada mais nada menos que 301! A recolha de 8 fragmentos de barro de revestimento de cabana, leva-nos a colocar a hipótese de alguma perenidade na ocupação do espaço.

Tal como acontece no sítio do PRAZO, junto aos Abrigos 1,2,3 e outros recentemente inventariados, existe uma linha de água que se mantém activa todo o ano (quando seca permanece uma nascente com água a brotar das rochas). Ontem, como hoje, o factor água a influenciar a escolha de locais habitáveis pelos homens de todos os tempos.

Foram, até esta data, inventariados nesta zona 12 “Abrigos em rocha” mas faltará prospectar 50% da área.

4.2. Os Abrigos do Vale Ferreiro

Na zona do Vale Ferreiro (termo da Vila de Freixo de Numão) foram inventariados, até hoje, 15 “abrigos em rocha”, notando-se a maior concentração num conjunto de rochedos graníticos cuja disposição, em anfiteatro, cria um patamar de forma sub-circular, cujo espaço poderá ter sido ocupado durante o Neolítico Final e Calcolítico Inicial.

Actualmente, esse patamar encontra-se plantado com vinha e foi já sujeito a “rompimentos”

com máquinas, desconhecendo-se se existirão ou não espaços onde possam ser registados estratos ou depósitos que nos permitam estudar a ocupação humana no lugar.

Além de um elevado conjunto de abrigos (do 5 ao 14) há a registar o inventário de duas “estelas” em granito, uma delas implantada, na vertical, na entrada do “Abrigo 8”. A outra, registou-se, um pouco fragmentada, na área do Abrigo 11. Igualmente, quase encostado ao citado abrigo (tomado) com uma fractura no topo, foi reconhecido e registado um **menir** (vid. Figuras 4 e)

Já longe deste local mas ainda na zona do Vale Ferreiro (referência 18 na figura 2) há a salientar o registo de uma lage mais ou menos quadrangular em xisto (numa zona de rochedos graníticos) que parece conter pinturas avermelhadas, entre elas a figura de um antropomorfo.

Quanto a registos de materiais que nos possam atestar a passagem ou permanência (embora sazonal) do homem pré-histórico:

- Um machado de anfibolito no Abrigo 1;
- Fragmentos cerâmicos, alguns decorados, no Abrigo 2, durante uma pequena sondagem ali efectuada há alguns anos;
- Fragmentos cerâmicos e material lítico no Abrigo 10 (no 1.º inventário surgia referenciado como Abrigo 8, sendo assim publicado em obras de ANSC);
- Fragmentos cerâmicos (lisos e 1 com decoração penteada) numa pequena sondagem levada a efeito no Abrigo 12 (então, no 1.º inventário, referenciado como Abrigo 9) por ANSC e José Manuel Varela.

Uma das conclusões da sondagem no então Abrigo 8 (hoje 10) é a de que, regra geral, estes abrigos em rocha têm uma base natural declivosa, sendo difícil efectuar o registo de materiais ou de estruturas no seu interior. Só já no exterior, em sondagem levada a efeito, foi possível recolher alguns materiais cerâmicos e líticos.

O mesmo aconteceu no interior do Abrigo 8 (o tal abrigo com uma estela na entrada) onde apenas se registaram restos de carvões e de uma fogueira com algumas poucas centenas de anos, a

fazer fé em fragmentos cerâmicos tardo-mediavais ou mesmo modernos. Uma sondagem no espaço exterior poderá vir a ajudar-nos a compreender melhor as funções daqueles espaços.

Que simbologia poderemos aferir da estela? (vid. fig. ____).

Urge, pois, após este 1.º levantamento e o seu conhecimento público, elaborar um projecto de investigação que englobe toda a bacia da ribeira de Murça, toda ela riquíssima em vestígios pré-históricos (vid. Figuras 1 e 3).

4.3. Os Abrigos da Mela/Regadas

Sabendo-se da existência de alguns abrigos em rocha, nesta zona da margem esquerda da ribeira de Murça, não estão no entanto ainda registados em estudo sistemático (o que poderá vir a acontecer ainda durante o ano de 2010).

Salienta-se um provável abrigo no local onde hoje está implantado um moinho de água e um conjunto de 5 abrigos enquadrados num “fraguado” (utilizando a linguagem popular da região) a que o povo dá o nome de “FRAGA DA LANÇA”.

5. ABRIGOS DE PASTORES E CAÇADORES?

Se estes abrigos foram ocupados (sazonal ou esporadicamente) nos tempos da pré-história, quem foram afinal os seus ocupadores? Gente nómada, semi-nómada, agricultores, pastores, caçadores?

Pensamos que o estudo destes abrigos deve iniciar-se através de uma interpretação dos tempos de hoje ou de uma antiguidade recente. Nalguns abrigos por nós visitados, ainda foi possível registar, no seu interior, à superfície: utensílios agrícolas; restos de sacos ou vasilhas de plástico; “cacos” de vasilhas de barro; bidões com restos de caldas de sulfato utilizado nas vinhas; enfim, vestígios que indicam que há não muito tempo, os proprietários daqueles terrenos utilizavam aqueles abrigos para descansar mas também para guardar utensílios associados à lavoura.

Por outro lado, também é comum registarmos no interior dos mesmos (abrigos) restos de “esteiras”

ou “tarimbas” compostas de giestas, colmos e palhas, espaços onde os proprietários (ou pastores ou caçadores) descansariam durante a “sesta” ou mesmo durante a noite.

Relatos de antigos caçadores e pastores, sobre a sua vida calcorreando matos e, ou, pastagens, confirmam a sua apetência por esses “buracos” nas “fragas” para descansarem ou esperarem (no caso dos caçadores) pelas “presas”.

A ausência de pinturas ou gravuras nas paredes desses abrigos criam-nos algumas dificuldades de interpretações e datações. O certo é que a tipologia dos granitos do denominado “maciço de Freixo de Numão” nos leva até à classificação do “dente de cavalo”, por sinal de grão grosso facilmente desintegrável pela acção erosiva da água ou ventos. A manutenção, após milénios, de pinturas ou gravuras, neste tipo de rochas, é praticamente impossível.

5.1. Datações de C14

Os Abrigos 1,2,3 da PAINOVA localizam-se a meia encosta, dominando no aspecto visual praticamente todo o vale da Ribeira de Murça. Essa localização privilegiada tê-los-á tornado apetecíveis essencialmente a caçadores durante milénios e até à “actualidade”.

Em pleno período da Pré-História Recente, mais concretamente na viragem do Neolítico para o Calcolítico, o espaço exterior do Abrigo 3 da Painova (em patamar natural) teve uma ocupação mais perene. O mesmo deverá ter acontecido noutros patamares ou “terraços” naturais daquela encosta.

Abandonado este tipo de vivência (nómada ou semi-nómada), substituído pela criação de comunidades vivendo em recintos murados (casos certamente de Castelo Velho de Freixo de Numão, e lugar do Castelo na mesma freguesia), tais abrigos e os seus espaços passarão a ser usufruídos por caçadores e pastores, ainda durante a fase final da Pré-História Recente, na Proto-História, período de ocupação Romana, até aos dias de hoje.

Quando das sondagens levadas a cabo nos Abrigos 1 e 2 e espaço exterior do Abrigo 3, registámos 2 lareiras contendo ainda carvões. Uma na camada 2 e outra na Camada 3 (esta estruturada com lajes de granito).

– Os carvões da lareira da camada 3, após análise de C14, forneceram-nos uma datação de 1740 ± 40 BP (before present), o que corresponderá ao século III d.C. (período de ocupação Romana)

– Os carvões da Lareira da camada 2, forneceram-nos, por sua vez, uma datação de 390 ± 60 , que corresponderá a um período que oscilará entre os séculos XV e XVI d. C.

Não muito longe destes abrigos, a umas poucas centenas de metros para Oeste, localizam-se as estações arqueológicas Romanas (dos séculos III e IV d.C.) denominadas ZIMBRO I e ZIMBRO II.

As datações obtidas, dos carvões das 2 lareiras, poderão indiciar-nos a passagem ou estacionamento ocasional de pastores ou caçadores. Há no entanto a registar o facto da lareira da “camada 3” ser estruturada, o que poderá indicar um estacionamento de curta ou média duração.

Quanto à lareira registada no exterior do Abrigo 1 do PRAZO II (Freixo de Numão) os carvões nela recolhidos após análise de C14, forneceram-nos uma datação de 1892 ± 26 BP (before present), que corresponderá a finais do século I ou inícios do século II d.C. (Sérgio Rodrigues-2008).

Na zona do PRAZO I está identificada e estudada uma vila Romana com ocupação entre os séculos I e IV d.C., o que por si justifica esta datação da lareira do PRAZO II.

6. NOTA FINAL

Com cerca de 50% de área prospectada na bacia da ribeira de Murça (maciço granítico de Freixo de Numão), resultando num inventário de mais de 30 “abrigos em rocha”; com alguns trabalhos de sondagem ou escavação em 5 ou 6 abrigos (na Painova, Vale Ferreiro e Prazo), foi possível apresentar já alguns resultados.

Urge, no entanto, continuar a prospecção na bacia da ribeira de Murça, inventariar todos os “abrigos”, passando depois a uma selecção cuidada dos que se julgam dever ser sujeitos a trabalhos de sondagem ou escavação, vertendo tudo num “projecto de investigação”. Assim haja investigadores disponíveis e interessados, que julguem o tema atraente e oportuno.

ABRIGOS DO VALE FERREIRO
(Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa)
Carta Militar, escala 1:25.000 n.º 140

Abrigo 1

Latitude Norte - 41° 05' 023''
 Longitude Oeste - 07° 13' 502''
 Altitude aproximada - 449 metros

Abrigo 2

Latitude Norte - 41° 05' 006''
 Longitude Oeste - 07° 13' 518''
 Altitude aproximada - 444 metros

Abrigo 3

Latitude Norte - 41° 04' 999''
 Longitude Oeste - 07° 13' 511''
 Altitude aproximada - 444 metros

Abrigo 4

Latitude Norte - 41° 05' 083''
 Longitude Oeste - 07° 13' 492''
 Altitude aproximada - 459 metros

Abrigo 5

Latitude Norte - 41° 05' 164''
 Longitude Oeste - 07° 13' 571''
 Altitude aproximada - 424 metros

Abrigo 6

Latitude Norte - 41° 05' 179''
 Longitude Oeste - 07° 13' 604''
 Altitude aproximada - 411 metros

Abrigo 7

Latitude Norte - 41° 05' 183''
 Longitude Oeste - 07° 13' 611''
 Altitude aproximada - 409 metros

Abrigo 8

Latitude Norte - 41° 05' 195''
 Longitude Oeste - 07° 13' 561''
 Altitude aproximada - 423 metros

Abrigo 9

Latitude Norte - 41° 05' 199''
 Longitude Oeste - 07° 13' 557''
 Altitude aproximada - 422 metros

Abrigo 10

Latitude Norte - 41° 05' 260''

Longitude Oeste - 07° 13' 578''
 Altitude aproximada - 418 metros

Abrigo 11

Latitude Norte - 41° 05' 263''
 Longitude Oeste - 07° 13' 561''
 Altitude aproximada - 428 metros

Abrigo 12

Latitude Norte - 41° 05' 270''
 Longitude Oeste - 07° 13' 564''
 Altitude aproximada - 433 metros

Abrigo 13

Latitude Norte - 41° 05' 276''
 Longitude Oeste - 07° 13' 562''
 Altitude aproximada - 435 metros

Abrigo 14

Latitude Norte - 41° 05' 273''
 Longitude Oeste - 07° 13' 560''
 Altitude aproximada - 440 metros

Abrigo 15

Latitude Norte - 41° 05' 132''
 Longitude Oeste - 07° 13' 411''
 Altitude aproximada - 478 metros

ESTELA 2 DO VALE FERREIRO

Latitude Norte - 41° 05' 259''
 Longitude Oeste - 07° 13' 562''
 Altitude aproximada - 429 metros

ESTELA PINTADA DO VALE FERREIRO
(Junto a forno de secar figos)

Latitude Norte - 41° 05' 065''
 Longitude Oeste - 07° 13' 389''
 Altitude aproximada - 495 metros

MÉNIR**(Junto ao Abrigo 11 do Vale Ferreiro)**

Latitude Norte - 41° 05' 263''
 Longitude Oeste - 07° 13' 561''
 Altitude aproximada - 428 metros

ABRIGOS DA PAINOVA**(Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa)****Carta Militar, escala 1:25.000 n.º 140****Abrigo 1**

Latitude Norte - 41° 04' 873''
 Longitude Oeste - 07° 13' 596''
 Altitude aproximada - 411 metros

Abrigo 2

Latitude Norte - 41° 04' 871''
 Longitude Oeste - 07° 13' 597''
 Altitude aproximada - 411 metros

Abrigo 3

Latitude Norte - 41° 04' 878''
 Longitude Oeste - 07° 13' 592''
 Altitude aproximada - 416 metros

Abrigo 4

Latitude Norte - 41° 04' 920''
 Longitude Oeste - 07° 13' 561''
 Altitude aproximada - 445 metros

Abrigo 5

Latitude Norte - 41° 04' 924''
 Longitude Oeste - 07° 13' 556''
 Altitude aproximada - 447 metros

Abrigo 6

Latitude Norte - 41° 04' 885''
 Longitude Oeste - 07° 13' 601''
 Altitude aproximada - 410 metros

Abrigo 7

Latitude Norte - 41° 04' 882''
 Longitude Oeste - 07° 13' 586''
 Altitude aproximada - 422 metros

Abrigo 8

Latitude Norte - 41° 04' 853''
 Longitude Oeste - 07° 13' 591''
 Altitude aproximada - 411 metros

Abrigo 9

Latitude Norte - 41° 04' 846''
 Longitude Oeste - 07° 13' 604''
 Altitude aproximada - 406 metros

Abrigo 10

Latitude Norte - 41° 04' 933''
 Longitude Oeste - 07° 13' 623''

Altitude aproximada - 396 metros

Abrigo 11

Latitude Norte - 41° 04' 936''
 Longitude Oeste - 07° 13' 622''
 Altitude aproximada - 399 metros

Abrigo 12

Latitude Norte - 41° 04' 934''
 Longitude Oeste - 07° 13' 612''
 Altitude aproximada - 404 metros

FRAGA DAS COVINHAS

Latitude Norte - 41° 04' 917''
 Longitude Oeste - 07° 13' 506''
 Altitude aproximada - 473 metros

ABRIGOS DA MELA E REGADAS**(Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa)****Carta Militar, escala 1:25.000 n.º 140****FRAGA DA LANÇA****Abrigo 1 da Fraga da Lança**

Latitude Norte - 41° 04' 714''
 Longitude Oeste - 07° 14' 057''
 Altitude aproximada - 445 metros

Abrigo 2 da Fraga da Lança

Latitude Norte - 41° 04' 715''
 Longitude Oeste - 07° 14' 049''
 Altitude aproximada - 442 metros

Abrigo 3 da Fraga da Lança

Latitude Norte - 41° 04' 717''
 Longitude Oeste - 07° 14' 042''
 Altitude aproximada - 439 metros

Abrigo 4 da Fraga da Lança

Latitude Norte - 41° 04' 717''
 Longitude Oeste - 07° 14' 050''
 Altitude aproximada - 442 metros

Abrigo 5 da Fraga da Lança

Latitude Norte - 41° 04' 712''
 Longitude Oeste - 07° 14' 055''
 Altitude aproximada - 443 metros

ABRIGOS DA COLODREIRA (ESCORNA BOIS)

Abrigo 1 (Fraga do Lagarto)

Latitude Norte - 41° 04' 897"
 Longitude Oeste - 07° 14' 312"
 Altitude aproximada - 395 metros

Abrigo 2

Latitude Norte - 41° 04' 871"
 Longitude Oeste - 07° 14' 301"
 Altitude aproximada - 398 metros

ABRIGOS DO PRAZO I

Abrigo 1

Latitude Norte - 41° 04' 118"
 Longitude Oeste - 07° 14' 557"
 Altitude aproximada - 562 metros

Abrigo 2

Latitude Norte - 41° 04' 158"
 Longitude Oeste - 07° 14' 562"
 Altitude aproximada - 558 metros

Abrigo 3

Latitude Norte - 41° 04' 107"
 Longitude Oeste - 07° 14' 576"
 Altitude aproximada - 569 metros

ABRIGOS DO PRAZO II

Abrigo 1

Latitude Norte - 41° 04' 223"
 Longitude Oeste - 07° 14' 645"
 Altitude aproximada - 578 metros

Abrigo 2

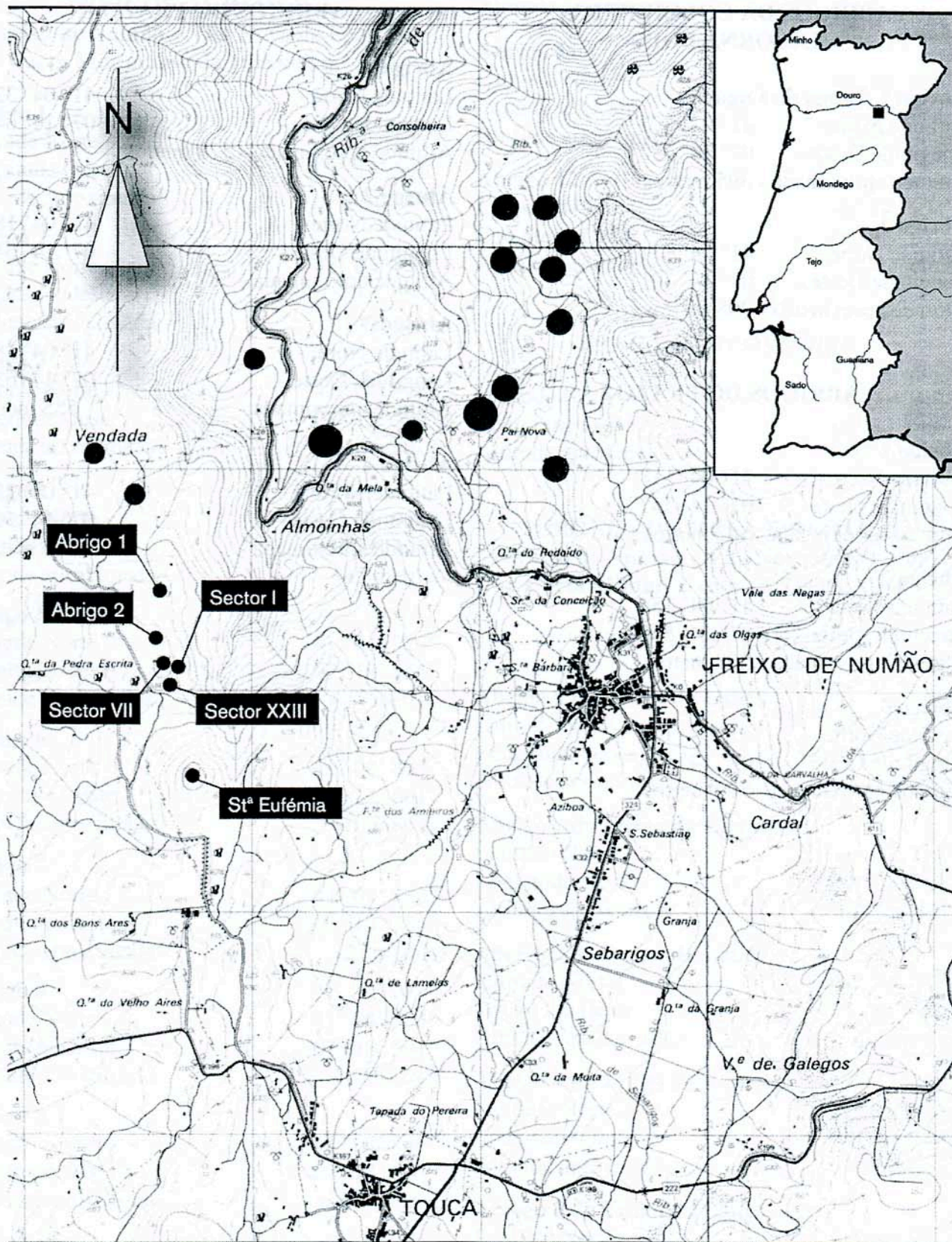
Latitude Norte - 41° 04' 182"
 Longitude Oeste - 07° 14' 648"
 Altitude aproximada - 587 metros

Abrigo 3

Latitude Norte - 41° 04' 188"
 Longitude Oeste - 07° 14' 636"
 Altitude aproximada - 585 metros

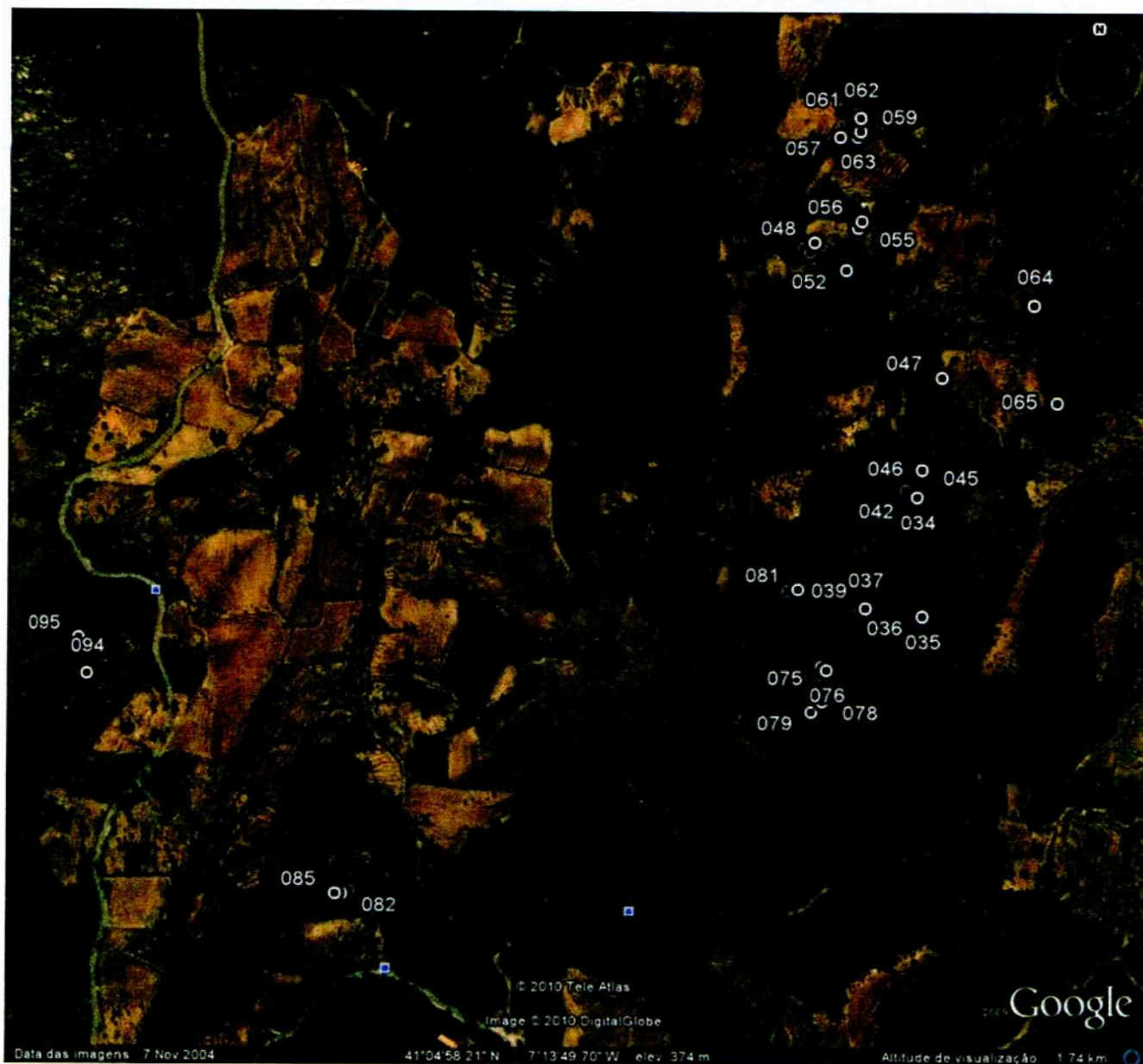
Abrigo 4

Latitude Norte - 41° 04' 235"
 Longitude Oeste - 07° 14' 591"
 Altitude aproximada - 565 metros

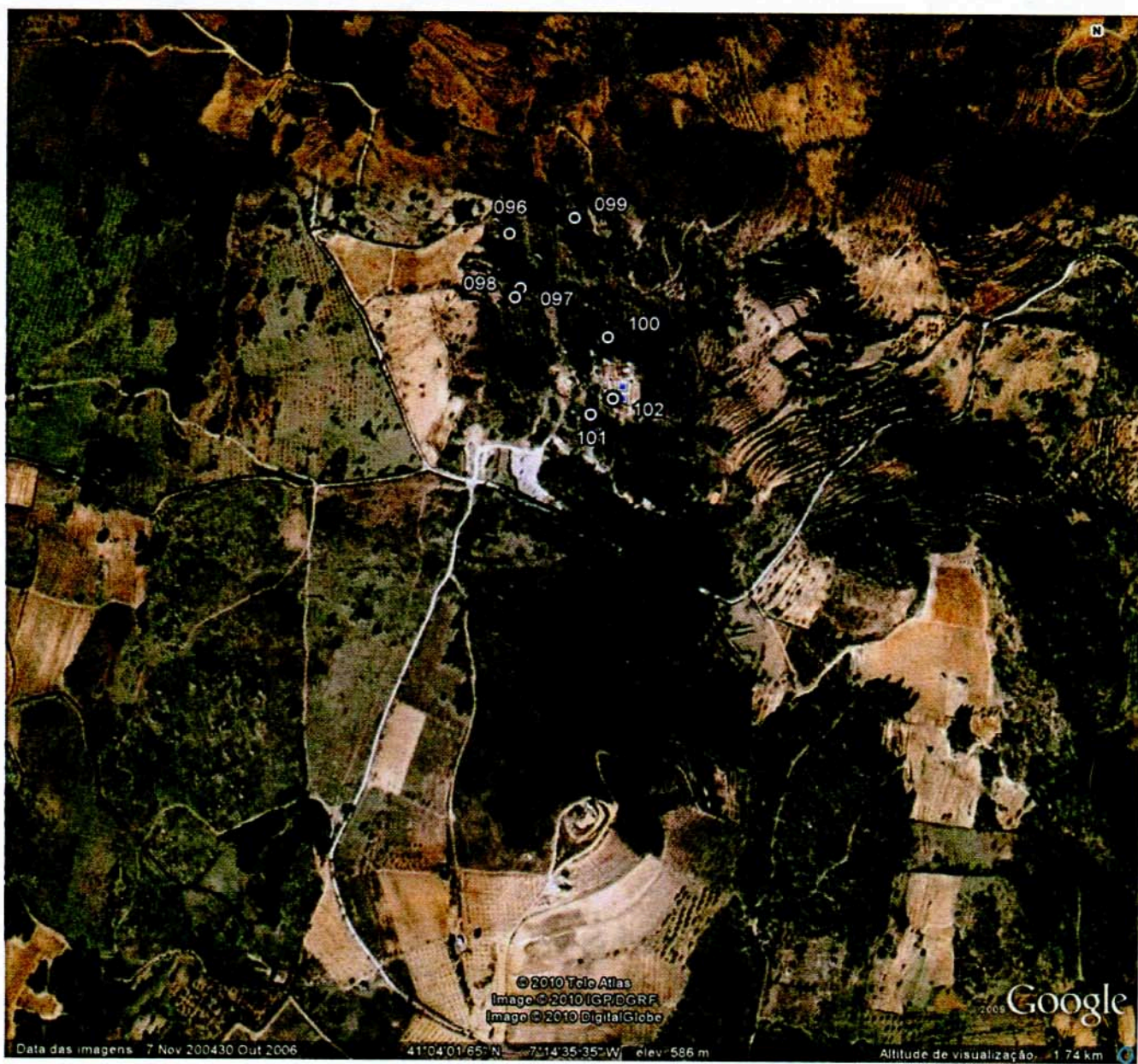


Carta Militar de Portugal, escala 1:25 000, folha 140 (Touça)

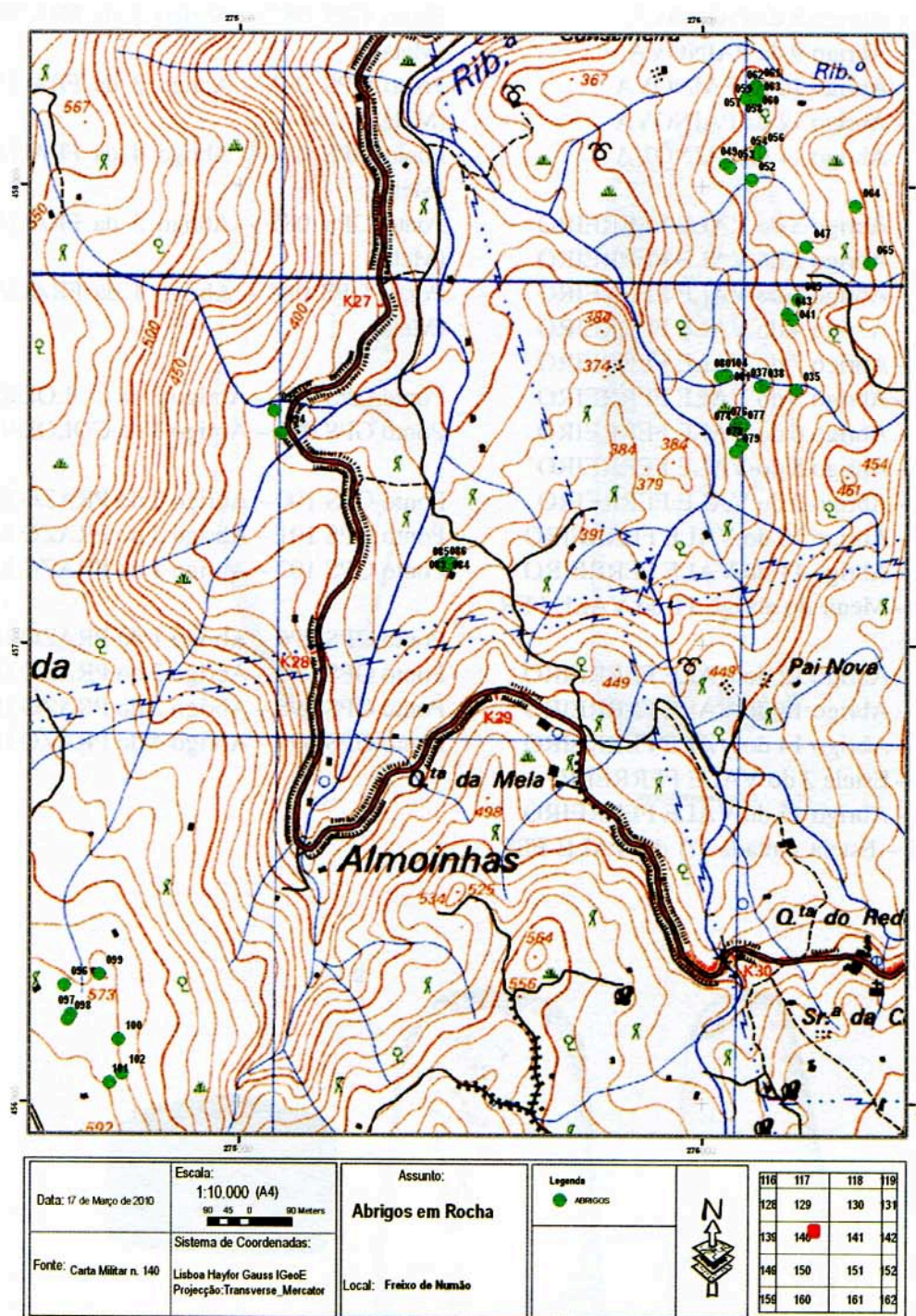
Localização da estação Pré-Histórica do Prazo (Freixo de Numão) e dos Abrigos da bacia de ribeira de Murça



Implantação dos Abrigos da bacia da ribeira de Murça (fotografia aérea Google 2005)



Implantação dos Abrigos do PRAZO I e PRAZO II (fotografia aérea – Google 2005)



Implantação dos Abrigos da bacia da ribeira de Murça (carta Militar 1:25.000 – Fl. 140)

Legenda da figura 4

Ponto GPS 035 – FRAGA DAS COVINHAS (PAI-NOVA)

Ponto GPS 037 – Abrigo 4 da PAINOVA

Ponto GPS 038 – Abrigo 5 da PAINOVA

Ponto GPS 071 – Abrigo 1 da PAINOVA

Ponto GPS 074 – Abrigo 2 da PAINOVA

Ponto GPS 075 – Abrigo 3 da PAINOVA

Ponto GPS 076 – Abrigo 3 da PAINOVA (área exterior)

Ponto GPS 073 – Abrigo 6 da PAINOVA

Ponto GPS 077 – Abrigo 7 da PAINOVA

Ponto GPS 078 – Abrigo 8 da PAINOVA
Ponto GPS 079 – Abrigo 9 da PAINOVA
Ponto GPS 080 – Abrigo 10 da PAINOVA
Ponto GPS 081 – Abrigo 12 da PAINOVA
Ponto GPS 104 – Abrigo 11 da PAINOVA

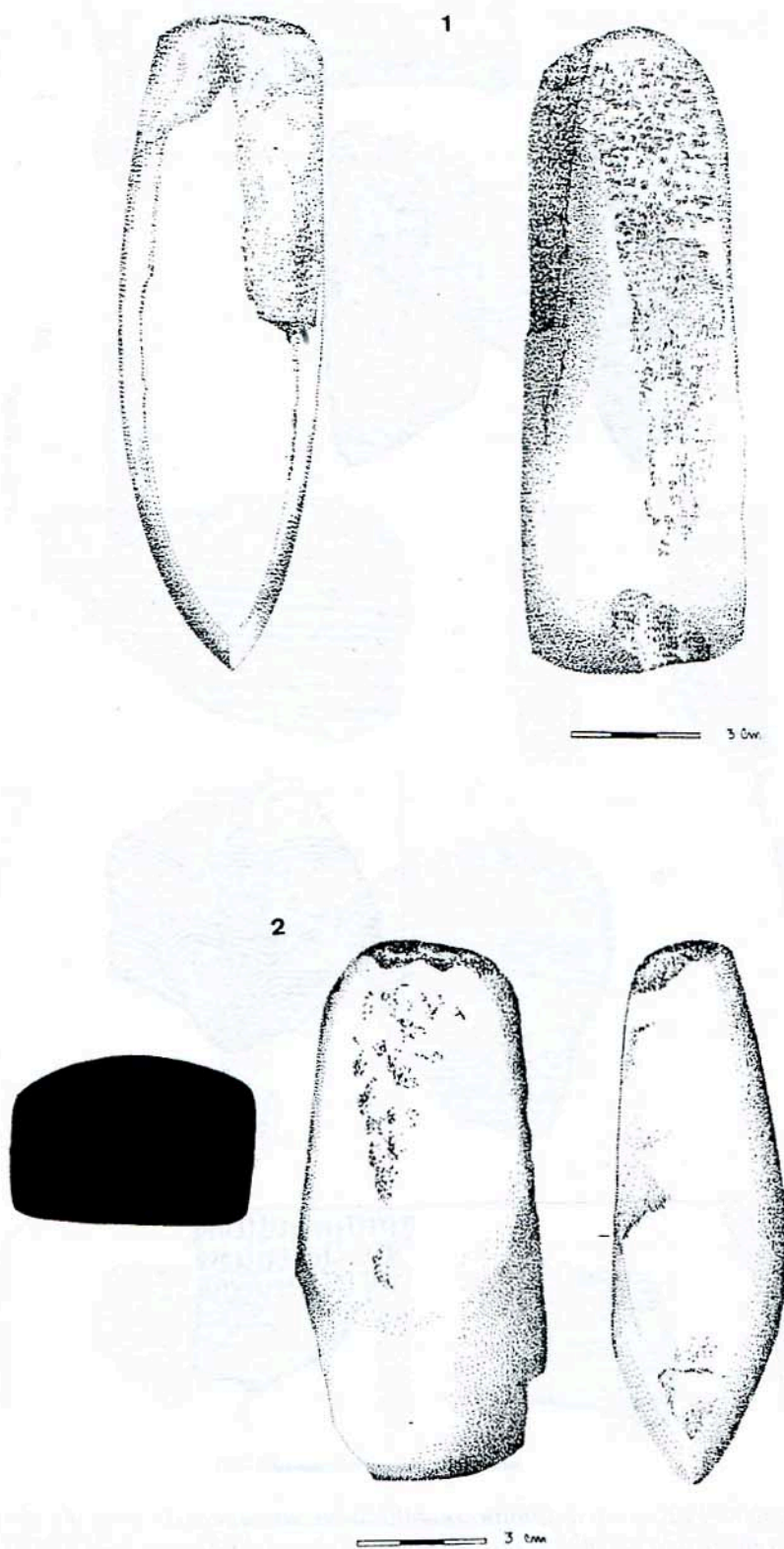
Ponto GPS 041 – Abrigo 3 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 043 – Abrigo 2 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 045 – Abrigo 1 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 047 – Abrigo 4 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 049 – Abrigo 7 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 052 – Abrigo 5 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 053 – Abrigo 6 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 054 – Abrigo 8 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 056 – Abrigo 9 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 057 – Abrigo 10 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 058 – Abrigo 11 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 059 – Menir do abrigo 11 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 060 – Abrigo 12 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 061 – Abrigo 13 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 062 – Abrigo 14 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 063 – Estela 2 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 064 – Abrigo 15 do VALE FERREIRO
Ponto GPS 065 – Estela pintada (?) do VALE FERREIRO

Ponto GPS 082 – Abrigo 2 da FRAGA da LANÇA (Mela)
Ponto GPS 083 – Abrigo 3 da FRAGA da LANÇA (Mela)
Ponto GPS 084 – Abrigo 4 da FRAGA da LANÇA (Mela)
Ponto GPS 085 – Abrigo 5 da FRAGA da LANÇA (Mela)
Ponto GPS 088 – Abrigo 1 da FRAGA da LANÇA (Mela)

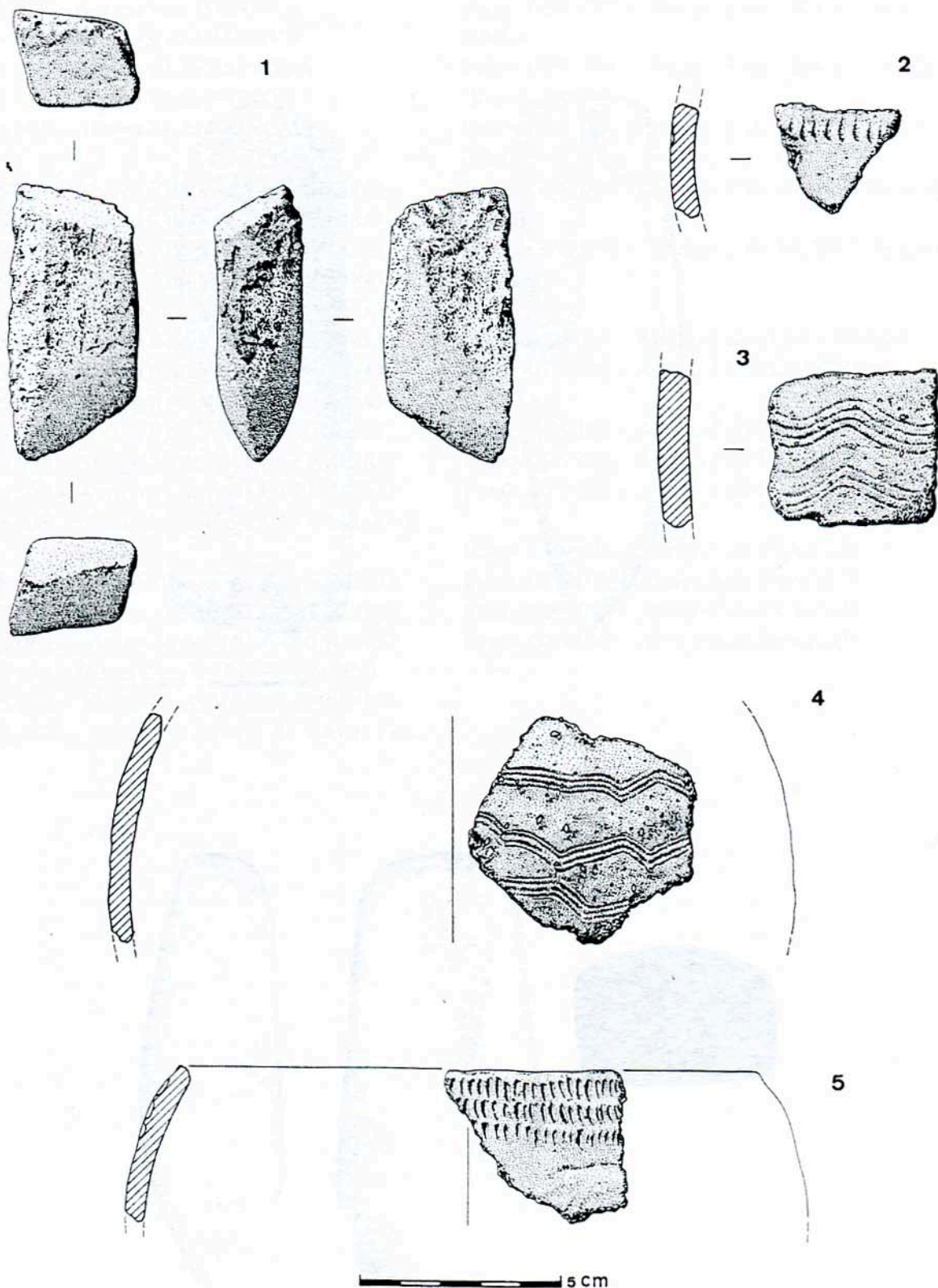
Ponto GPS 094 – Abrigo 2 da COLODREIRA
Ponto GPS 095 – Abrigo 1 da COLODREIRA

Ponto GPS 100 – Abrigo 2 do PRAZO I
Ponto GPS 101 – Abrigo 3 do PRAZO I
Ponto GPS 102 – Abrigo 1 do PRAZO I

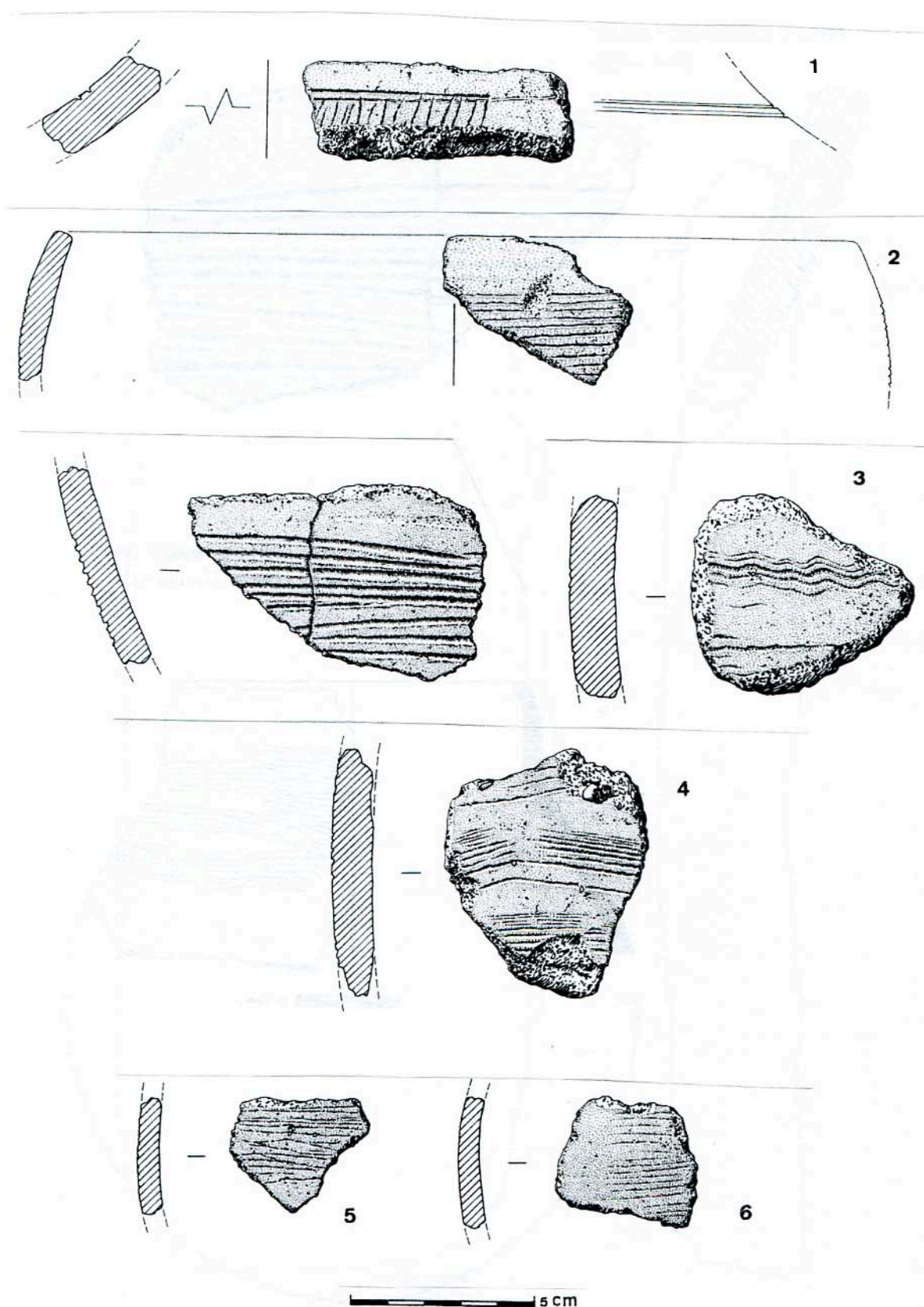
Ponto GPS 096 – Abrigo 1 do PRAZO II
Ponto GPS 097 – Abrigo 3 do PRAZO II
Ponto GPS 098 – Abrigo 2 do PRAZO II
Ponto GPS 099 – Abrigo 4 do PRAZO II



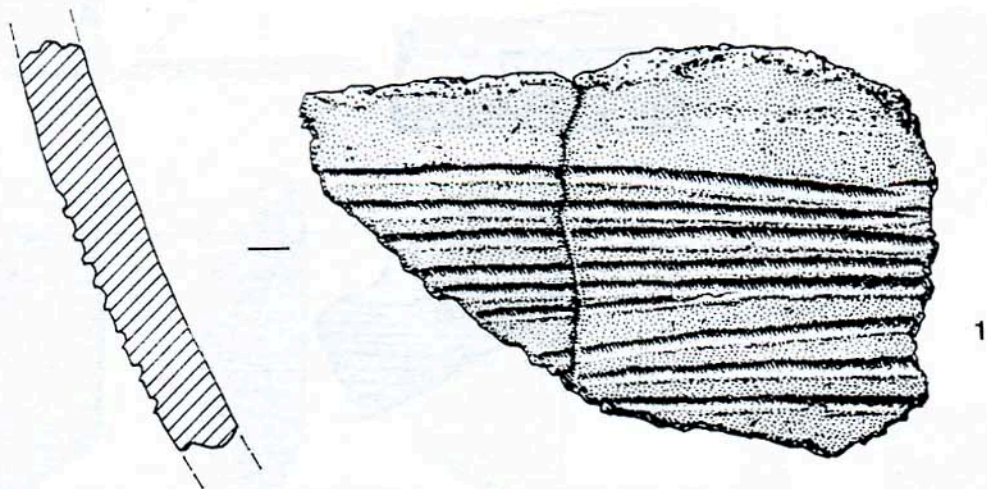
Estampa 1 – machados de anfíbolito recolhidos na zona do Abrigo 1 do Vale Ferreiro



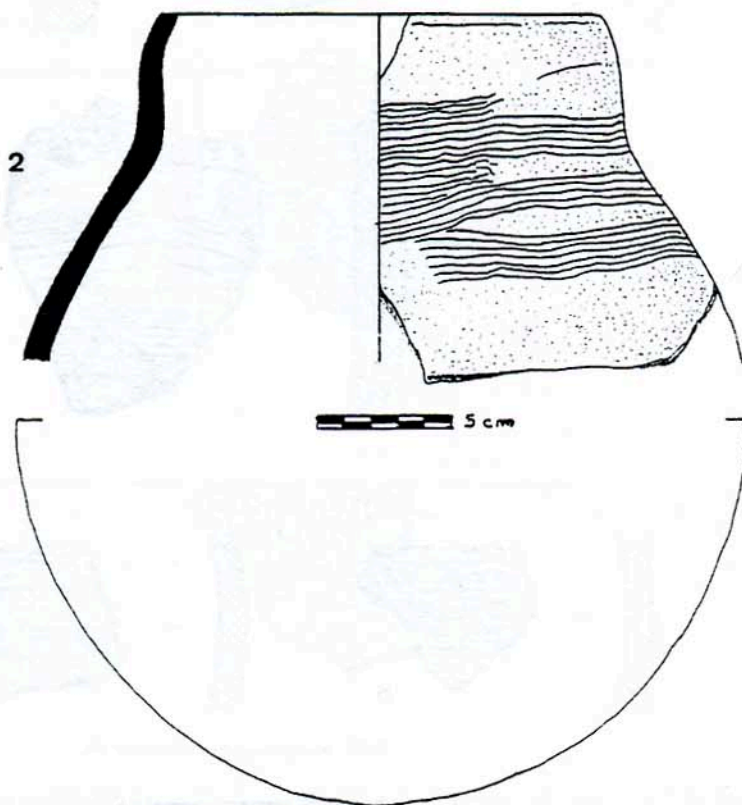
Estampa 2 – 1 – material lítico em anfíbólito recolhido na sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA
2 – cerâmica decorada recolhida na sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA (1996).
(desenhos de Carlos Lemos)



Estampa 3 – cerâmica decorada recolhida na sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA (1996).
(desenhos de Carlos lemos)



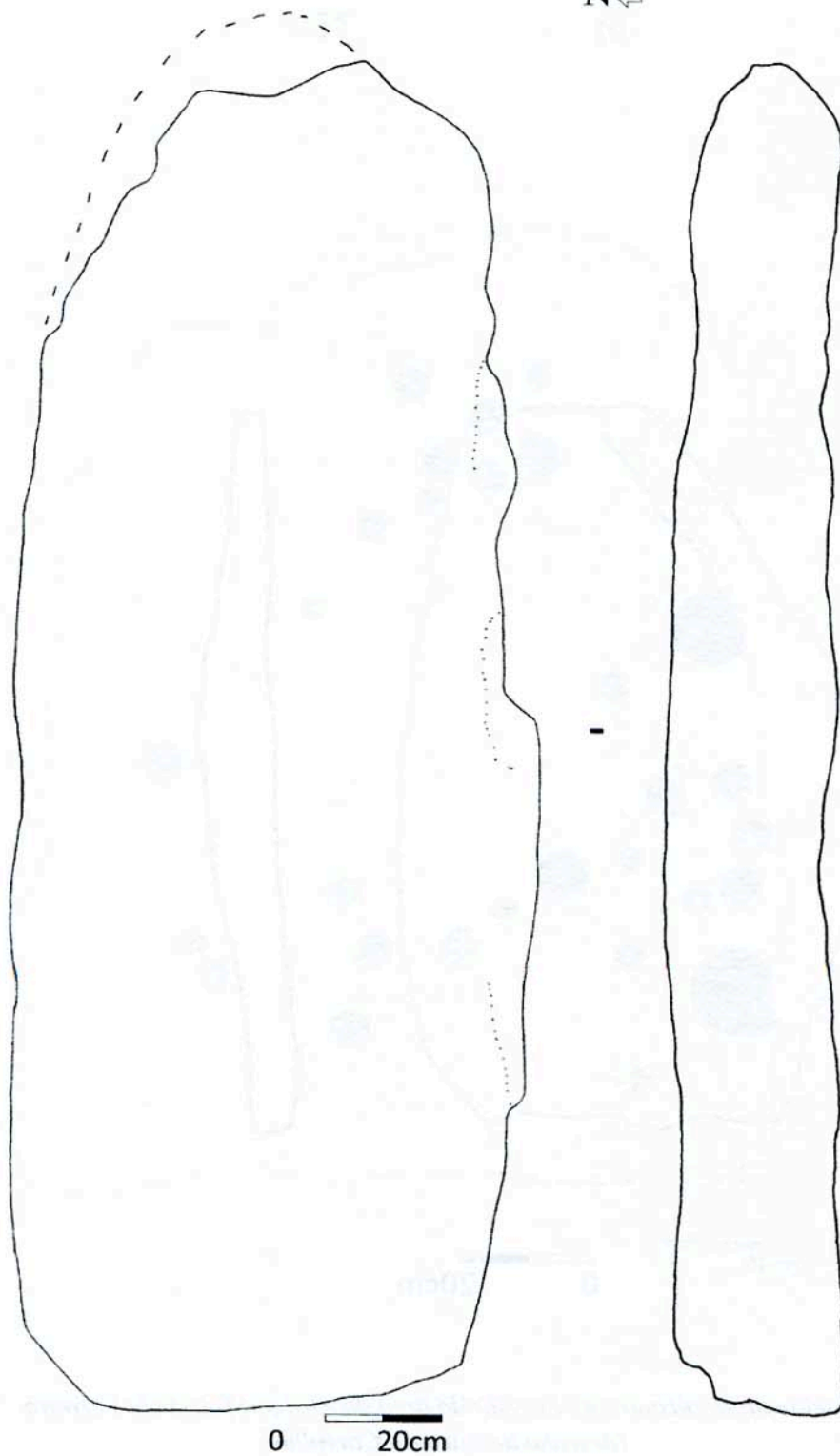
FREIXO DE NUMÃO/ 1994
PAINOVA (Abrigo 1)



Estampa 4 – material cerâmico recolhido no Abrigo 1 da PAINOVA (1994) – (fig. 1 – escala 1:1).
(desenhos de ANSC)

VALE FERREIRO – 2009
ESC: 1/10

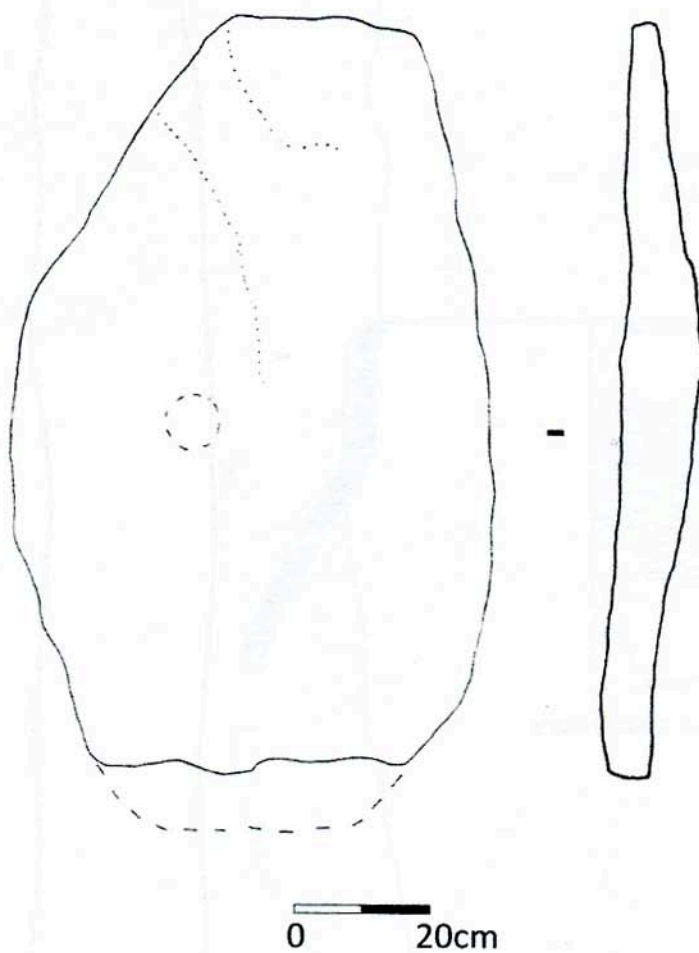
N ←



*Desenho do menir que se encontra junto ao Abrigo 11 do Vale Ferreiro
(desenho de Bárbara Carvalho)*

VALE FERREIRO – 2009
ESC: 1/10

N ↗

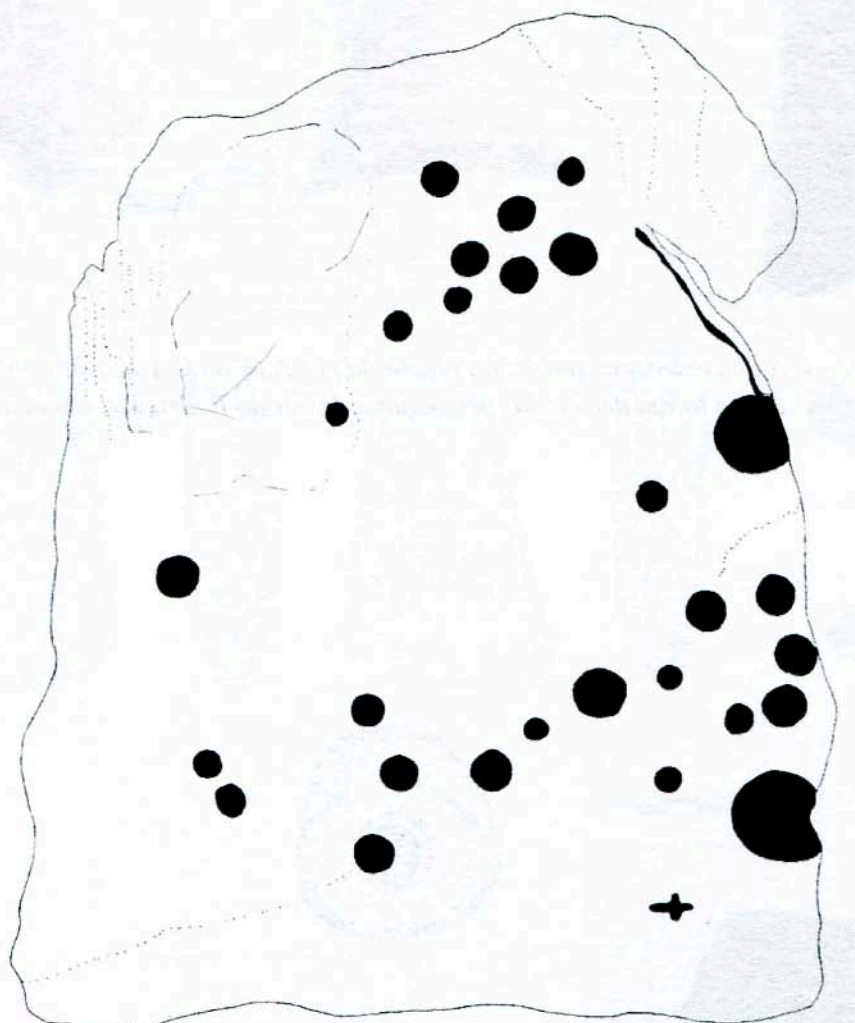


*Estela que se encontra no exterior da área do Abrigo 11 do Vale Ferreiro
(desenho de Bárbara Carvalho)*

PAINOVA – 2009

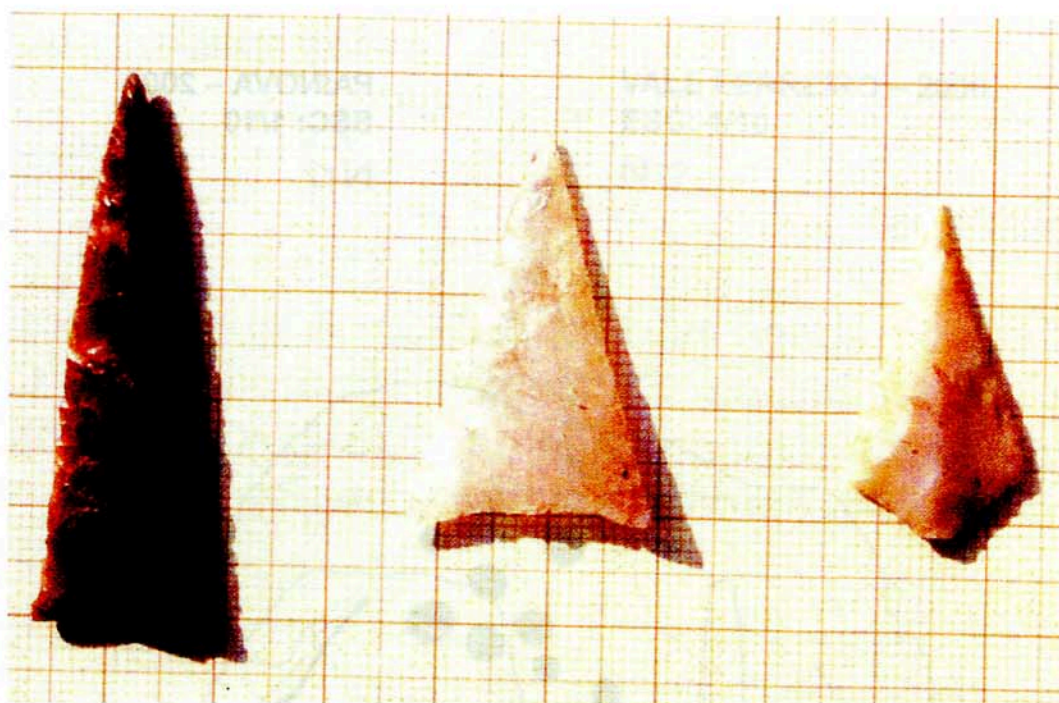
ESC: 1/10

N ↗

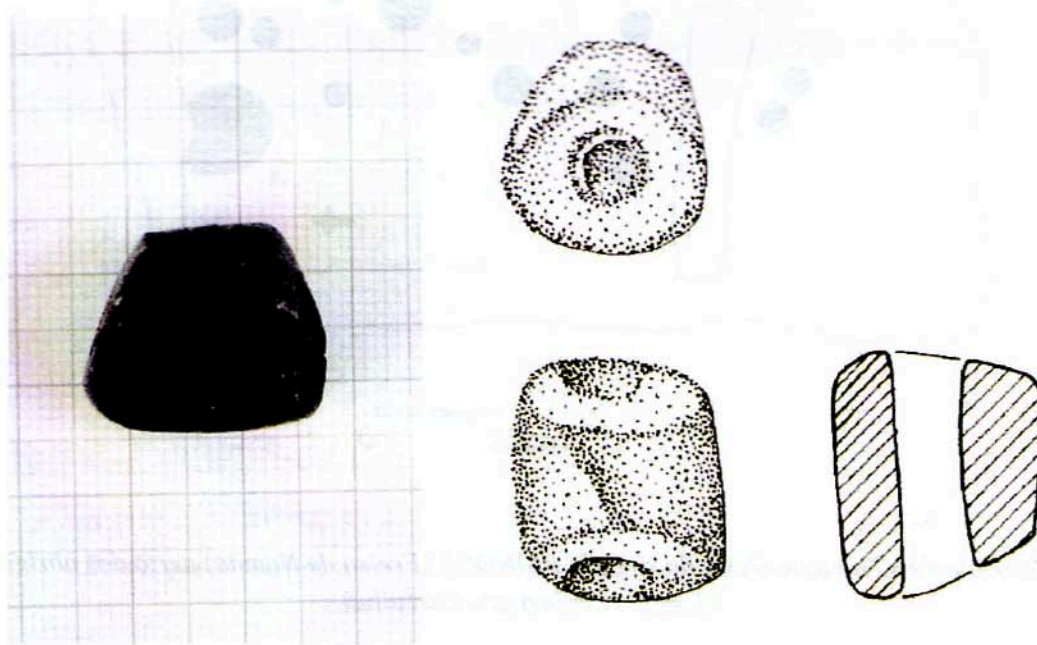


0 40cm

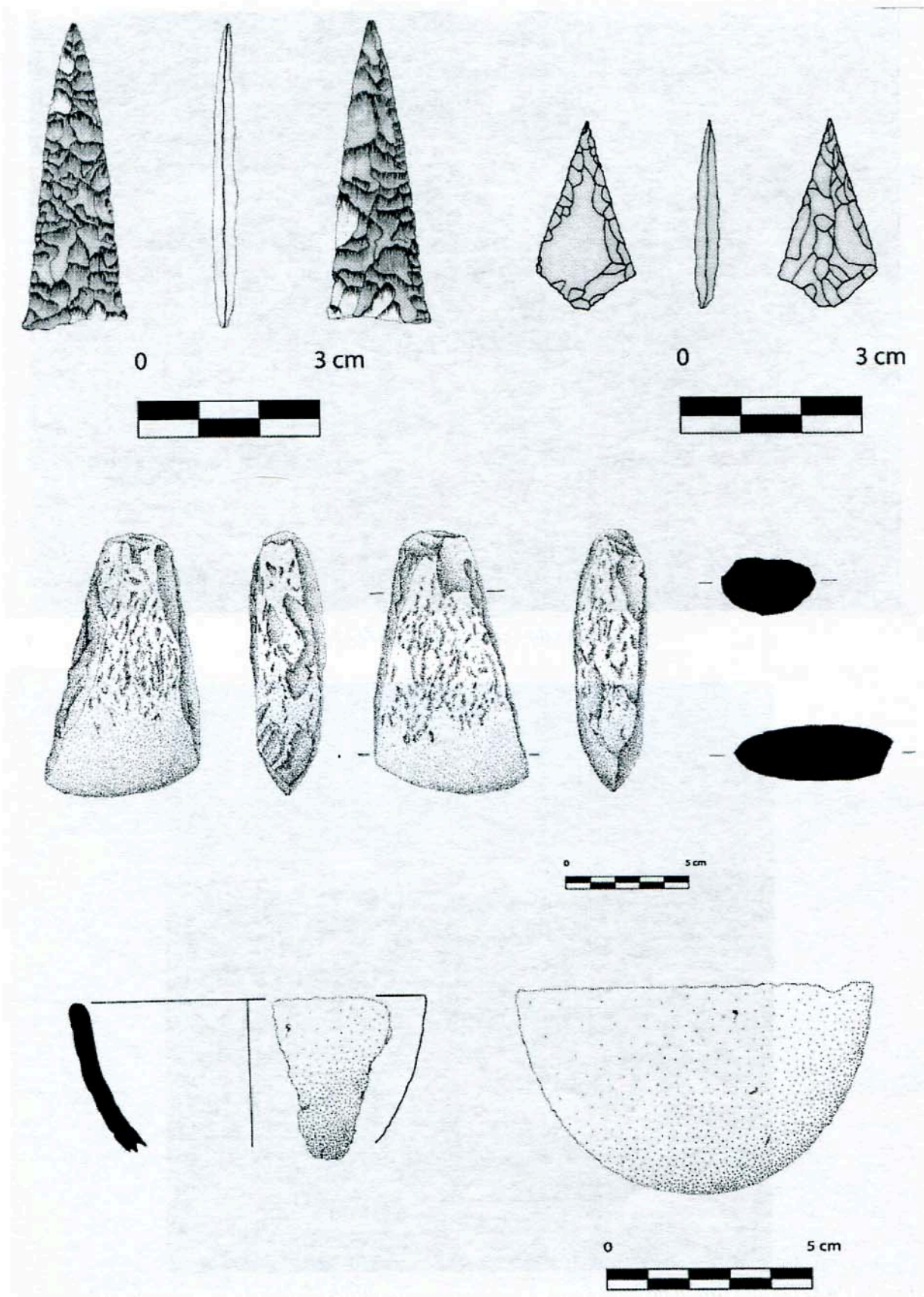
*“Fraga das Covinhas” no topo Oeste do sítio da PAINOVA (Freixo de Numão) perto dos abrigos 4 e 5.
(desenho de Bárbara Carvalho)*



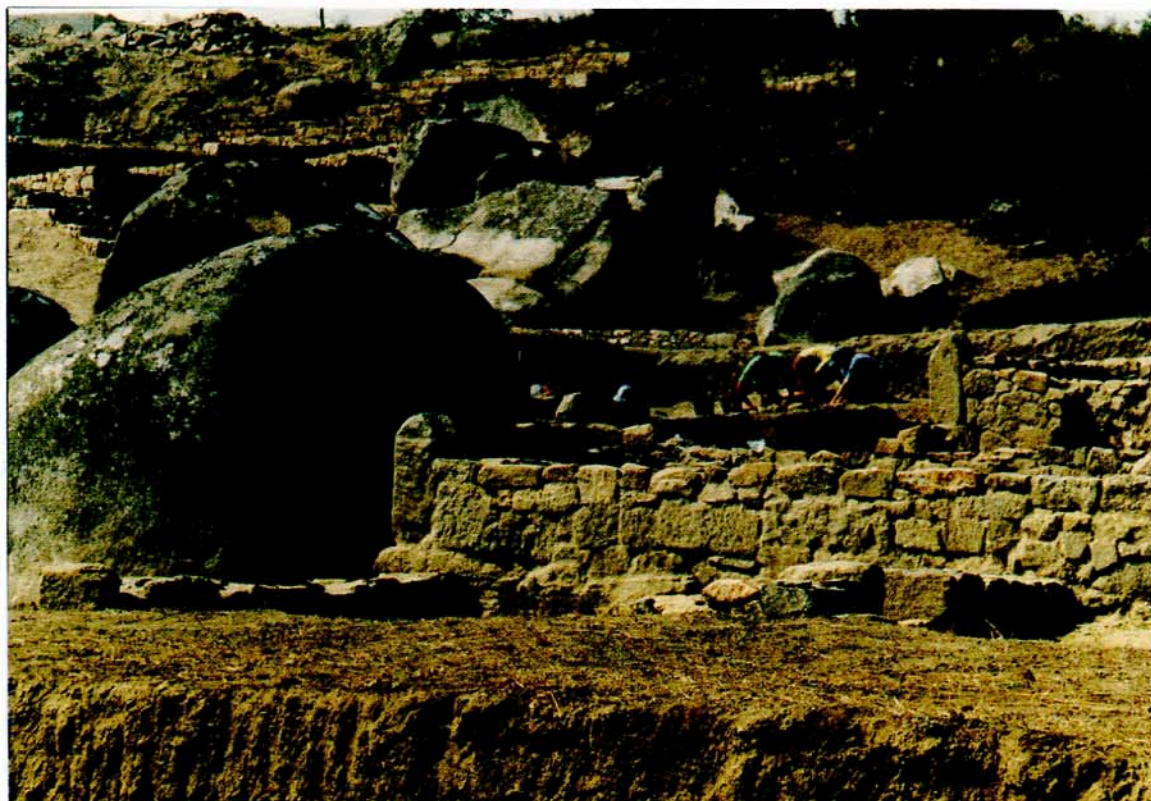
Pontas de seta do Abrigo 1. A do centro, em quartz, foi recolhida por A.N. Sá Coixão, durante a sondagem de 1999. As restantes são em sílex, e foram detectadas pela equipa de Sérgio Rodrigues, ainda no ano de 1999.



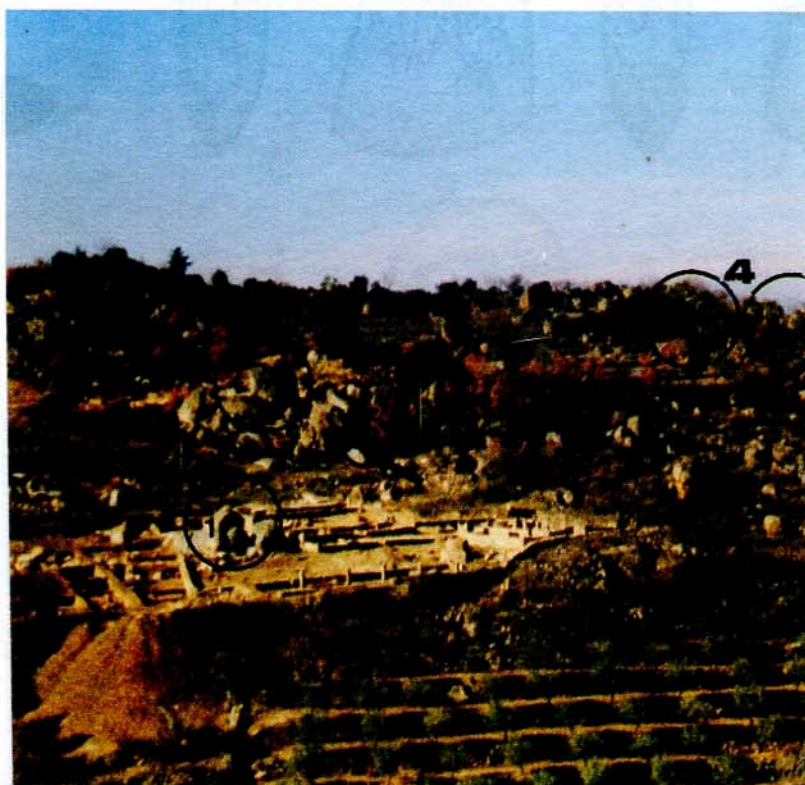
Conta de colar em gesso do Abrigo 2 do PRAZO.



Estampa 5 – Materiais recolhidos nos abrigos 1 e 2 do PRAZO



Zona do Sector I do PRAZO I



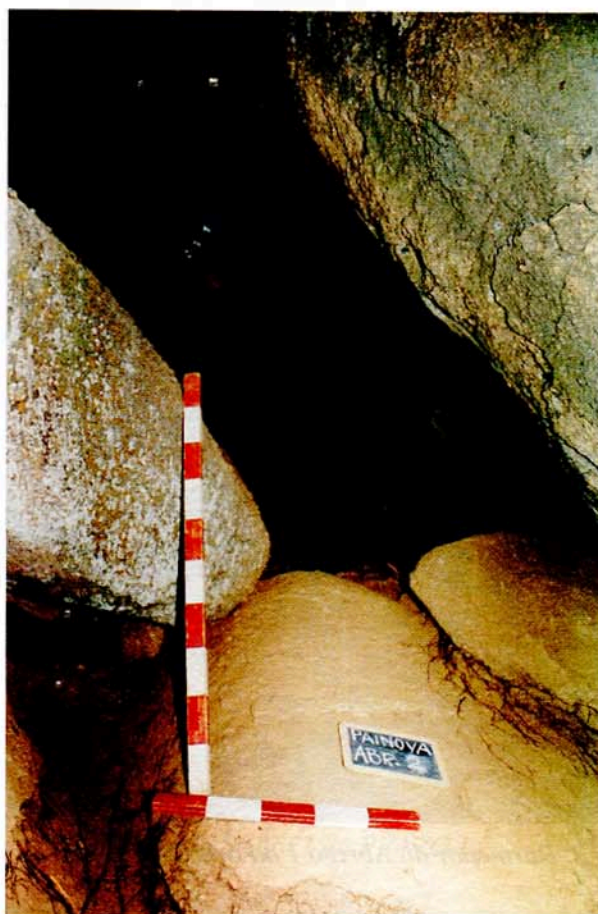
Sítio do PRAZO (foto tirada do lado Este). 1 – ocupação Neolítica (Sector I); 2 – ocupação Neolítica (Sector VII); 3 – localização da “estátua menir”. 4 – PRAZO II (zona de Abrigos)



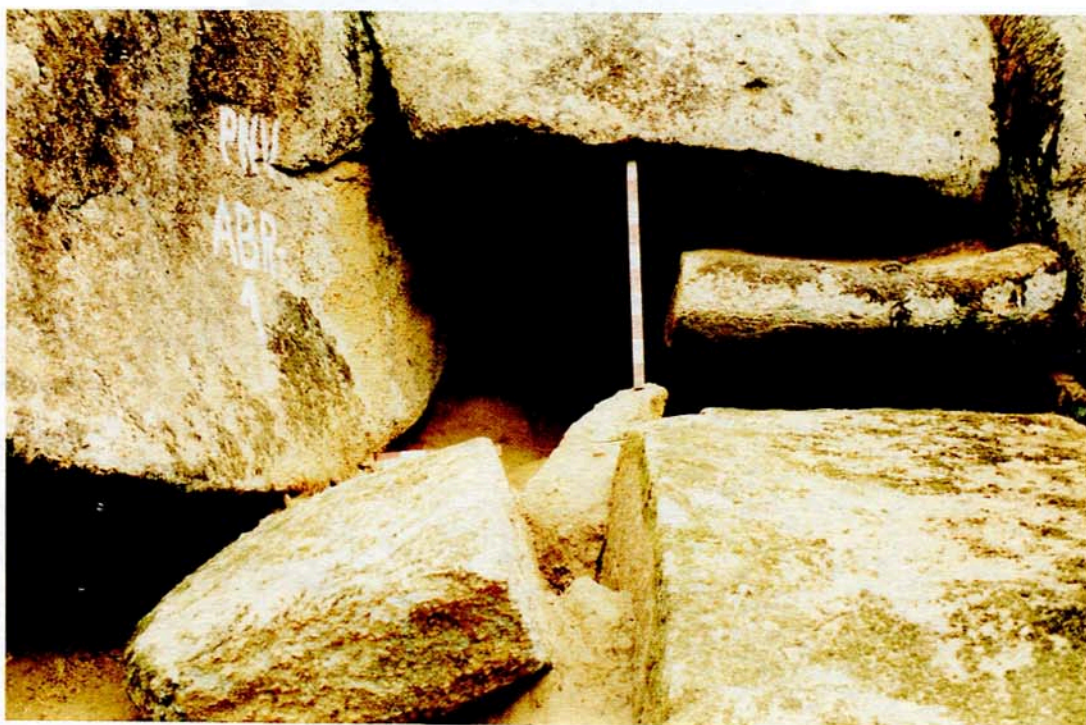
Pormenor do Abrigo 1 da área do PRAZO



Pormenor do Abrigo 2 da área do PRAZO II (1999)



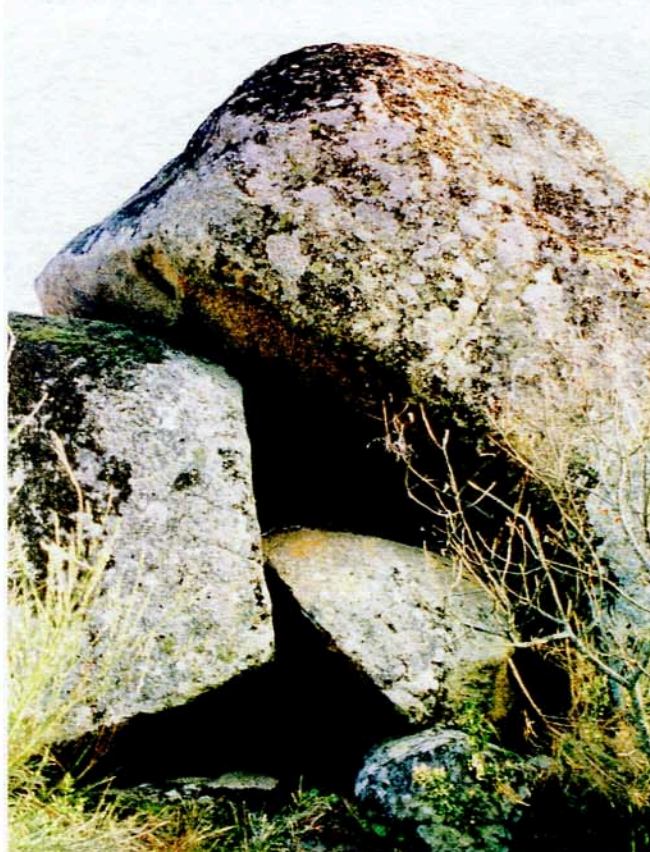
Abrigo 2 da PAINOVA (Freixo de Numão)



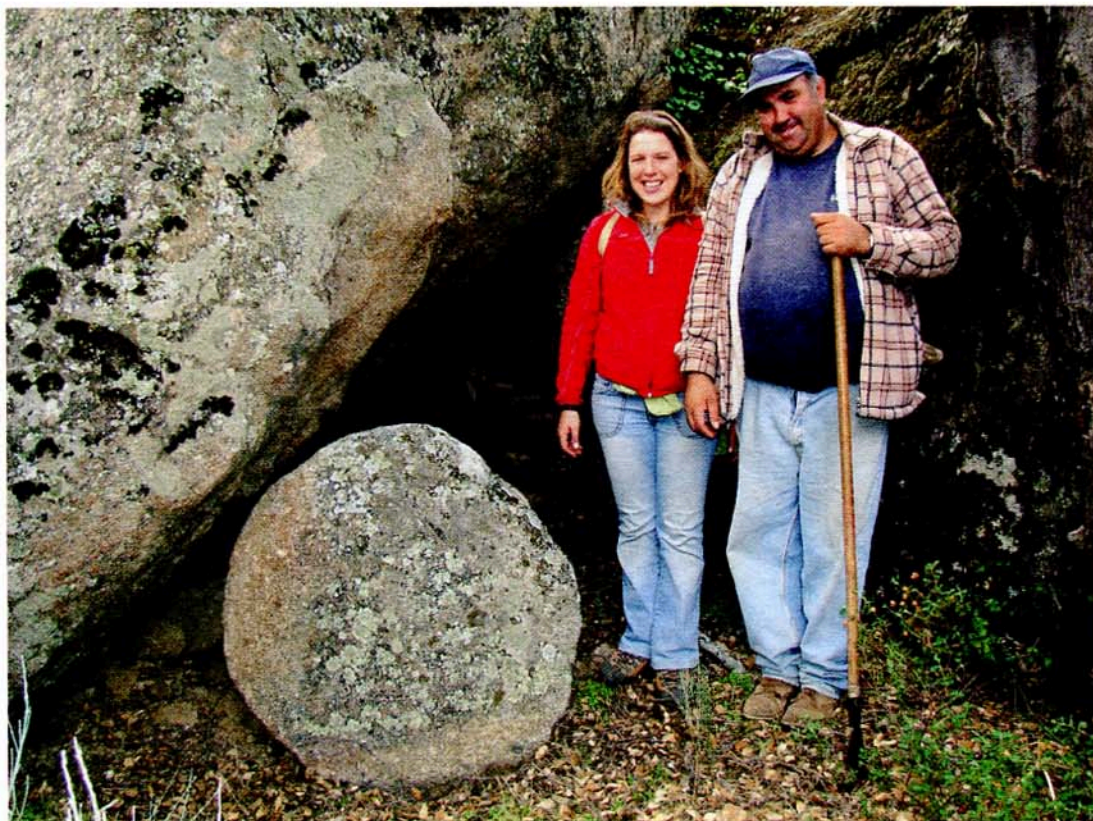
Abrigo 1 da PAINOVA (Freixo de Numão)



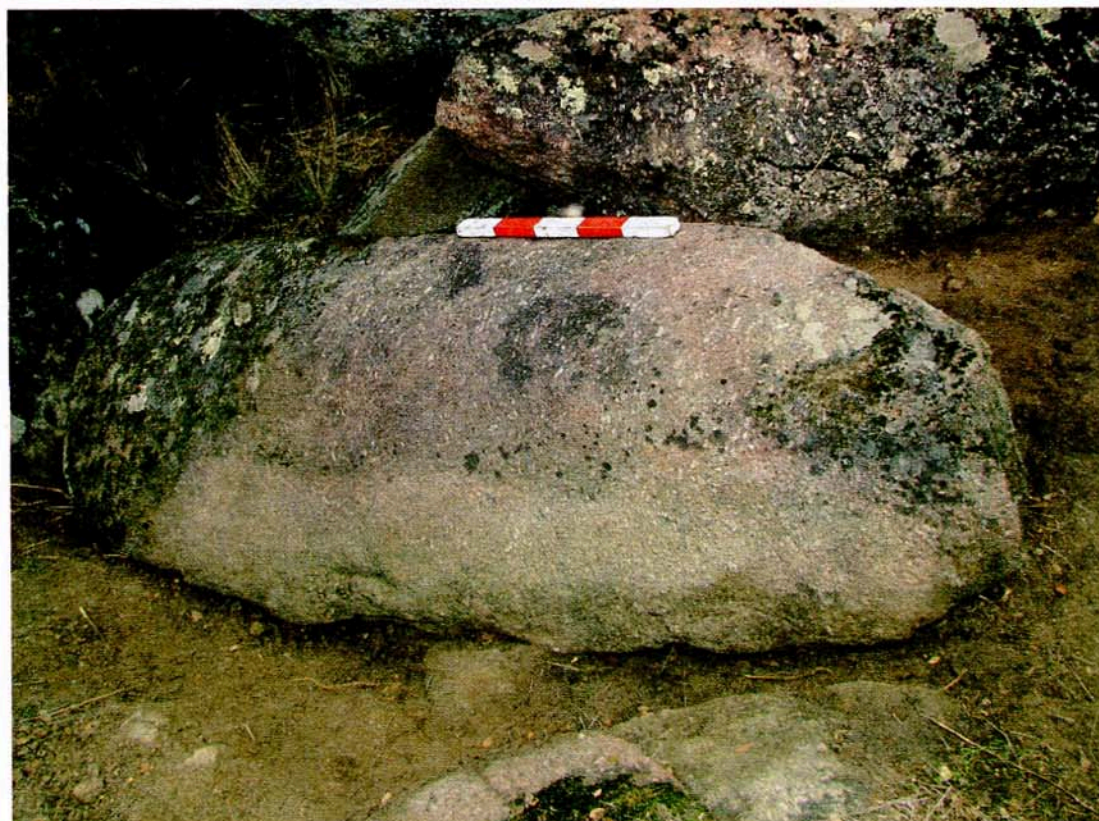
Abrigo 4 do Vale Ferreiro (Freixo de Numão)



Abrigo 1 do Vale Ferreiro (Freixo de Numão)



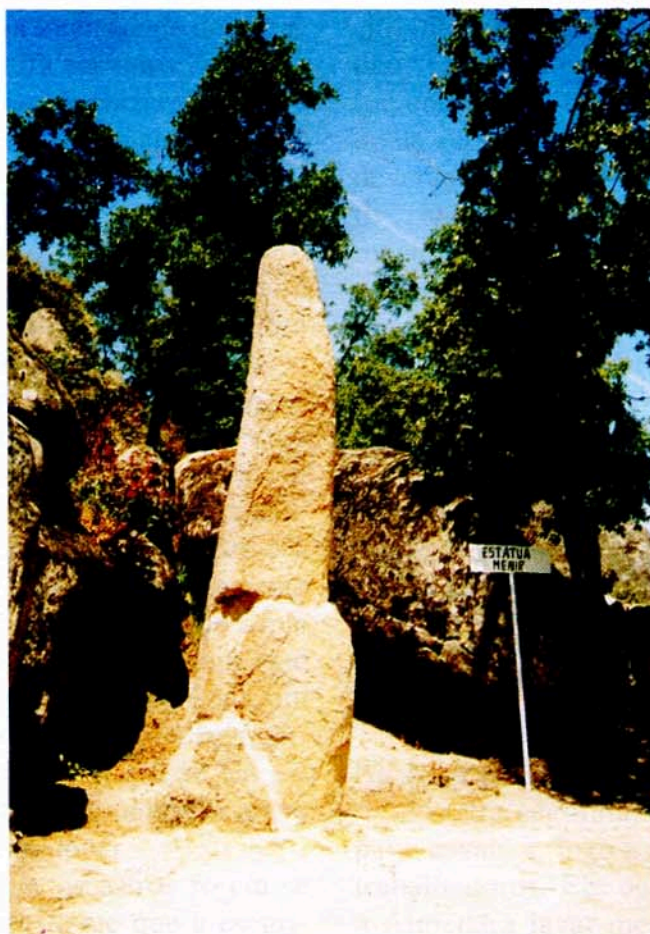
Abrigo 8 do Vale Ferreiro com uma “estela” implantada na entrada



Menir (tombado) junto do Abrigo 11 do Vale Ferreiro



Menir do PRAZO (na altura da sua descoberta)



Menir do PRAZO após restauro pela empresa "ERA ARQUEOLOGIA"

BIBLIOGRAFIA

- COIXÃO, António do Nascimento Sá – “A Ocupação Humana na Pré-História Recente na Região de Entre Côa e Távora” edição da ACDR de Freixo de Numão, ano de 1999.
- COIXÃO, António do Nascimento Sá – “Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Foz Côa” – 2.ª edição – ano de 1999, edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
- COIXÃO, António do Nascimento Sá; CRUZ, Ana Brígida e SIMÃO, Paulo Vaz – “Carta Arqueológica do Concelho de Mêda” – 1.ª edição da Câmara Municipal de Mêda.
- JORGE, Vitor Oliveira – “ Novos dados sobre a FRAGA D’ AIA (Paredes da Beira – São João da Pesqueira) “ – Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Vol. 31, 1 - 4, Porto, SPAE pp.181-185.
- RODRIGUES, Sérgio Emanuel Monteiro – “Pensar o Neolítico Antigo – Contributo para o estudo do Norte de Portugal entre o VII e V milénio BC – “dissertação para o grau de Doutor em Arqueologia”, Porto – ano de 2008.
- SANCHES, Maria de Jesus, “O Buraco da Pala – um abrigo Pré-Histórico no concelho de Mirandela (notícia preliminar das escavações de 1987) ” in Revista ARQUEOLOGIA, n.º 16, Dezembro de 1987, pp. 58 a 77.